



Projeto Feiras Populares

O resgate da Cultura Caiçara

Marco Aurélio Gomes dos Sanros
Prefeito Municipal

Itanhaém-SP

Realização



ITANHAÉM
P R E F E I T U R A

Secretaria de
Desenvolvimento Econômico
Departamento de Agricultura

Secretaria de Educação
Cultura e Esportes
Banco de Alimentos Municipal

Ministério do
**Desenvolvimento Social
e Combate à Fome**

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA

Corpo Gestor

Marco Aurélio Gomes dos Santos
Prefeito Municipal

José Roberto Pereira do Nascimento
Vice-Prefeito
Secretário de Desenvolvimento Econômico

Luci Cristina Zanella
Secretária de Educação Cultura e Esportes

Odil Coccoza Vasques Junior
Diretor Departamento de Agricultura

Luciana de Melo Costa
Gestora de Segurança Alimentar

Luciana Freitas da Cunha Rodrigues
Coordenadora do Banco de Alimentos

Índice

Concepção do Projeto	04
O Projeto	05
Recurso	06
Cursos	07
Resultados Obtidos	12
Vendas Online	13
Livro Feiras Gourmet	14
Seminários e Econtros	15
Mídia	28
Depoimentos	36
Fotos	39
Vídeos	43
Minuta da Lei Municipal do Feiras Populares	44
Logos Institucionais	46
Considerações Finais	47

No ano de 2005 a gestão Municipal iniciou um trabalho de recuperação do setor agrícola de Itanhaém. Com a estruturação do Departamento de Agricultura Municipal e os convênios SEIAA – Sistema Estadual Integrado de Agricultura e Abastecimento e o PEMBH – Programa Estadual de Microbacias Hidrográficas, ambos da Secretaria Estadual de Agricultura e Abastecimento de São Paulo, deu-se o pontapé para a revitalização da zona rural do Município. Com planejamento e ações definiram-se estratégias de trabalho e um longo diagnóstico foi realizado e assim em 2006 é elaborado o Plano Municipal de Desenvolvimento Agropecuário, documento responsável pelo norteamto das políticas públicas a serem desenvolvidas para o setor agrícola.

Um dos entraves para o desenvolvimento do setor que o Plano apontava era a comercialização dos produtos da Agricultura Familiar. A participação do atravessador e o acesso ao mercado restrito eram sérias dificuldades para escoamento de sua produção que acarretava, muitas vezes, a perda de seus produtos no campo ou a venda a preços mais baixos que o custo de produção. Aliado a essa problemática, a característica de uma monocultura da Banana dificultava ainda mais o acesso as vendas, deixando o agricultor sempre preso a um único comprador que determinava o preço da compra.

Diante deste cenário, que contribuía com o desanimo da população do campo e, conseqüentemente, com o êxodo rural, focou-se em oportunidades e projetos que pudessem enfrentar essa realidade e transformá-la de forma a contribuir para melhora de renda no campo e diminuição do abandono da atividade agrícola.

No ano de 2008 com a implantação do PAA – Programa de Aquisição de Alimentos, uma parceria entre a Prefeitura Municipal de Itanhaém, através do Banco de Alimentos Municipal, e do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate a Fome conseguimos o primeiro equipamento público de compra direta da Agricultura Familiar, que possibilitou efetivarmos a prática e apresentar aos agricultores um modelo de compra com preço justo e que motivasse a diversificação da produção.

Com o PAA consolidado e com os agricultores motivados a plantar e diversificar de forma significativa sua oferta de produtos surge a necessidade de escoarmos as sobras do campo. Agora o agricultor planta, vende seus produtos ao PAA e então precisaria de um espaço para vender suas sobras. Essa demanda, aliada ao compromisso de incluirmos as mulheres como protagonistas no campo, bem como de fortalecermos o orgulho caiçara e praticarmos uma agricultura cada vez mais sustentável, nos direcionou a pensar e criar um espaço para venda dos produtos agrícolas na cidade, onde as mulheres poderiam desenvolver suas habilidades culinárias.

E assim, através de um convênio com o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate a Fome, é formatado, consolidado e viabilizado o Projeto Feiras Populares de Itanhaém.

O Projeto

O Projeto Feiras Populares é resultado de um convênio assinado entre a Prefeitura Municipal de Itanhaém e o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate a Fome no ano de 2009 através de um edital publicado pela Secretaria Nacional de Segurança Alimentar do próprio Ministério.



O Objetivo geral do projeto é a implantação de mais um Equipamento Público de Abastecimento local, buscando a geração de renda no campo, a diversificação da produção agrícola, a comercialização direta dos produtos da agricultura familiar, resgate da cultura-culinária caiçara e o estímulo a prática de agricultura natural e orgânica.



A Feira do Produtor ocorre todos os sábados a partir das 07 horas no estacionamento do Paço Municipal - Av Washington Luiz, 75 Itanhaém - SP

Diante de um processo participativo, entre os órgãos envolvidos e os produtores, foi criado o Comitê Gestor do Projeto e o mesmo implantado no dia 05/03/2011 com a participação de 30 agricultores familiares.

Cabe ressaltar que todo o processo de construção do Projeto contou com a participação da AMIBRA - Associação dos Produtores Rurais da Microbacia Hidrográfica do Rio Branco e as discussões se deram, também, no Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável de Itanhaém.

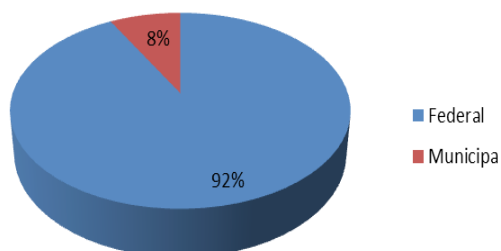


Os recursos aplicados neste projeto somam R\$ 237.999,60, sendo R\$ 19.800,00 da Prefeitura Municipal de Itanhaém e R\$ 218.199,60 do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate a Fome.

Deste total, R\$ 153.550,00 foram aplicados na compra de material permanente (barracas, balanças e seladoras), R\$ 59.783,60 foram aplicados na compra de materiais de consumo (jalecos, bonés, calculadoras, botas, luvas, toucas, caixas plásticas e lixeiras) e R\$ 24.666,00 foram aplicados em cursos e capacitação de técnicas em agricultura orgânica a natural.

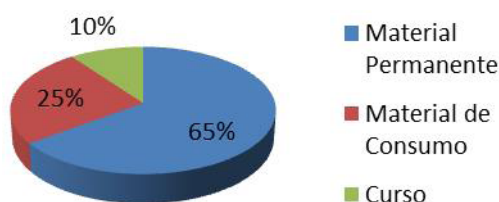
RECURSOS	
Federal	R\$ 218.199,60
Municipal	R\$ 19.800,00
Total	R\$ 237.999,60

Recursos



APLICAÇÃO	
Material Permanente	R\$ 153.550,00
Material de Consumo	R\$ 59.783,60
Curso	R\$ 24.666,00

Aplicação



Ministrado pelo extensionista da CATI aposentado, Engenheiro Agrônomo Kanae Fujihira, o Curso Prático de Introdução à Agricultura Natural, realizado em 31/07/2013 na sede da AMIBRA – Associação dos Produtores Rurais da Microbacia Hidrográfica do Rio Branco, contou com a participação de 21 produtores rurais. O curso teve como tema ‘Coleta de microorganismos na mata



virgem para aumentar a atividade microbiológica do solo.’ Na oportunidade, os produtores tiveram uma aula teórica sobre os procedimentos da técnica e participaram de aula prática onde aprenderam a preparar o material que servirá de isca para a captura de microorganismos.

O curso que vem ao encontro do projeto Feira Popular, foi realizado pela Prefeitura Municipal de Itanhaém, através do Departamento de Agricultura.

CURSOS

Carga Horária	6 horas
Produtores Capacitados	21
Realização	Prefeitura de Itanhaém

Dando continuidade a proposta de um agricultura mais sustentável, no dia 11/06/2012, em parceria com a Coordenadoria de Assistência Técnica e Integral - CATI, a Prefeitura de Itanhaém, através do Departamento de Agricultura promoveu o curso de Agricultura Natural - Produção de Bokashi. O técnico responsável pelo curso Engenheiro Agrônomo aposentado pela CATI Sr Kanae ensinou os produtores a elaboração do Bokashi, técnica utilizada para adubar as produções agrícolas e combater algumas pragas ou doenças que podem afetar a produtividade.

20 produtores participaram da capacitação que contou com aula prática e posterior distribuição dos Bokashis produzidos durante o curso.

Auxiliaram no curso os seguintes extensionistas da CATI: Engenheiro Agrônomo Luiz Gustavo Vilella e a Encarregada Administrativa Angela Sartori, além do Técnico Agropecuário da Prefeitura de Itanhaém, Alisson de Lima Nóbrega.

Este curso foi viabilizado pelo Programa Estadual de Microbacias II - Acesso ao Mercado da Coordenadoria de Assistência Técnica Integral da Secretaria Estadual de Agricultura e Abastecimento de SP.



Carga Horária	5 horas
Produtores Capacitados	20
Realização	PMI CATI

Os produtores participantes da Feira Popular foram usando suas criatividade e desenvolvendo diversos produtos processados, como bolos, pães, compostas e doces em geral, ofertados aos seus clientes da Feira. Preocupados em oferecer produtos com efetiva qualidade, decidimos promover um curso de boas práticas sanitárias no beneficiamento de produtos agrícolas.



Em parceria com a Coordenadoria de Assistência Técnica Integral - CATI montamos um curso que foi ministrado no dia 11/04/2013 pela Nutricionista da CATI, Beatriz Cantusio Pazinato, que tinha como objetivo principal ensinar 25 produtores a utilizar técnicas de higiene e sanitária no preparo de bolos, pães, compotas e outros doces.

Além das questões sanitárias os produtores puderam conhecer algumas receitas que podem ser desenvolvidas com os produtos locais, como o Bolo de Banana Diet - que hoje é vendido na Feira pela Agricultora Patricia Ricomini.



Colaboraram na montagem do curso os seguintes extensionistas da CATI: Médica Veterinária Edna Maddarena Ferreira Lopez e a Encarregada Administrativa Angela Sartori, além do estagiário de Agricultura da Prefeitura de Itanhaém, Cleiton Valente.

Este curso foi realizado através do Programa Estadual de Microbacias II - Acesso ao Mercado da Coordenadoria de Assistência Técnica Integral da Secretaria Estadual de Agricultura e Abastecimento de SP.

Carga Horária	8 horas
Produtores Capacitados	25
Realização	PMI CATI

A mandioca é uma das principais atividades agrícolas de Itanhaém e um dos produtos mais vendidos na Feira Popular. Com alto teor nutritivo e grande diversidade de beneficiamento, se fez necessário prepararmos nossos agricultores para conhecerem diversos produtos a base de mandioca e desta forma agregar valor a sua produção e diversificar a gama de produtos disponíveis na Feira.



Atendendo a uma demanda apresentada pelos agricultores nos dias 22 e 23/05/2013 realizamos o curso em parceria com a Coordenadoria de Assistência Técnica Integral - CATI que trouxe a extensionista Engenheira Agrônoma Sandra Maria Ramos para apresentar os produtos que podem ser produzidos através da mandioca, ensinar os produtores e estimulá-los a gerar renda com a venda na Feira.



Depois deste curso, temos 20 produtores aptos a processar mandioca (bolinhos, rocambole, nhoque, sonhos entre outros) em nosso Município e vendendo esses produtos na Feira com tremendo sucesso.

Auxiliaram no curso os seguintes extensionistas da CATI: Médica Veterinária Edna Maddarena Ferreira

Lopez e a Encarregada Administrativa Angela Sartori, além do estagiário de Agricultura da Prefeitura de Itanhaém, Cleiton Valente.

Este curso foi viabilizado pelo Programa Estadual de Microbacias II - Acesso ao Mercado da Coordenadoria de Assistência Técnica Integral da Secretaria Estadual de Agricultura e Abastecimento de SP.

Carga Horária	12 horas
Produtores Capacitados	20
Realização	PMI CATI

A base produtiva da agricultura de Itanhaém é composta por banana, pupunha, pimentas e temperos verdes. Como apresentarmos soluções de processamento desses produtos para agregarmos valor e qualidade nutricional, além de proporcionar um diferencial a ser oferecido aos consumidores da Feira?



Com essa inter-rogação e com bastante debate com os produtores, trouxemos a Itanhaém, nos dias 27 e 28/07/2013, em parceria

com a Coordenadoria de Assistência Técnica Integral - CATI, um curso de processamento de hortícolas.

Responsável em aplicar o curso, o Engenheiro Agrônomo Mário Fumes propôs uma capacitação para 20 agricultores aprenderem o processo de esterilização, branqueamento de alimentos, confecção de compotas, picles e chutneis.

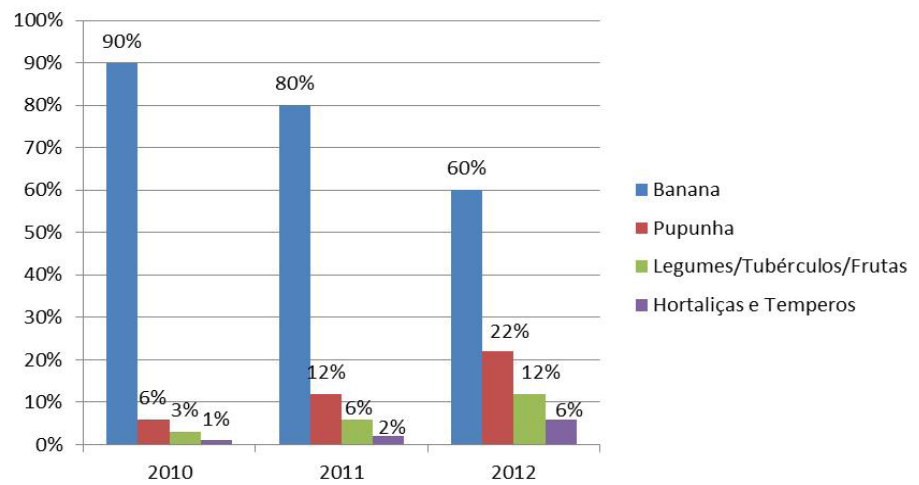
Colaboraram na montagem do curso os seguintes extensionistas da CATI: Médica Veterinária Edna Maddarena Ferreira Lopez e a Encarregada Administrativa Angela Sartori, além Técnico Agropecuário Paulo Pantel e do estagiário de Agricultura, Cleiton Valente, ambos da Prefeitura de Itanhaém.



Este curso foi realizado através do Programa Estadual de Microbacias II - Acesso ao Mercado da Coordenadoria de Assistência Técnica Integral da Secretaria Estadual de Agricultura e Abastecimento de SP.

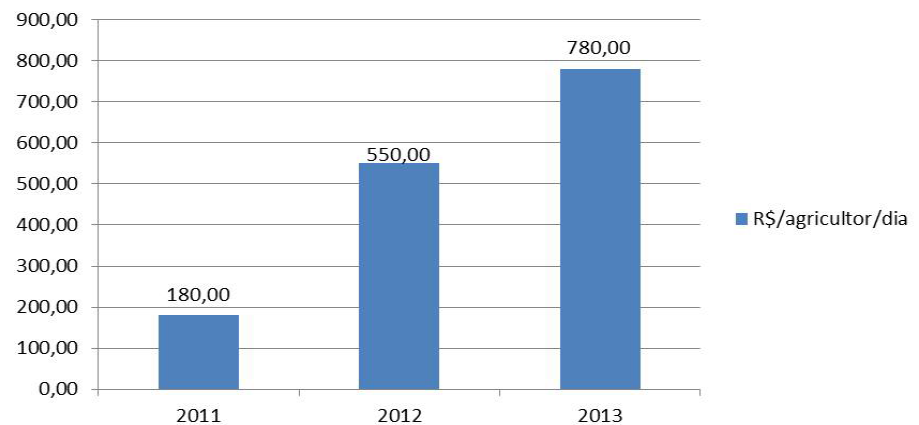
Carga Horária	16 horas
Produtores Capacitados	20
Realização	PMI CATI

Diversificação da Produção da Agricultura Familiar de Itanhaém



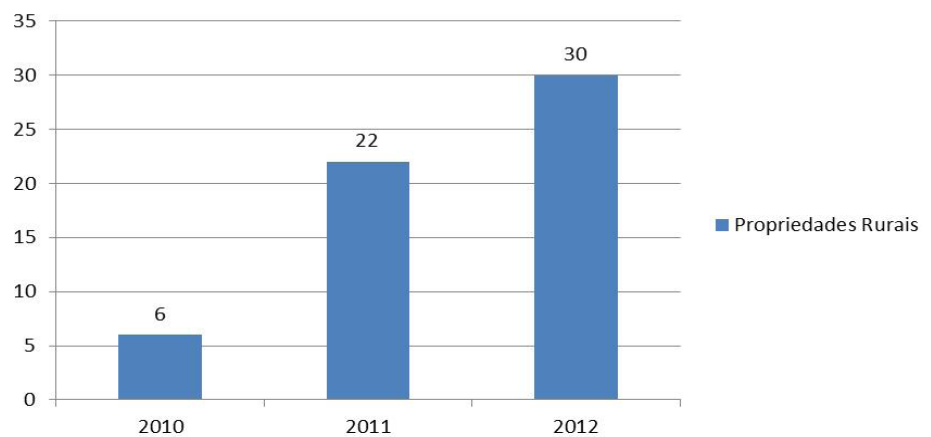
Volume de Vendas da Feira Popular

R\$/agricultor/dia



Propriedades Rurais que Exercem Técnicas Agrícolas Naturais

Propriedades Rurais



Vendas Online



Como conseqüente valorização dos produtos da agricultura de Itanhaém pelos moradores da cidade e pelos turistas que visitam nossas praias na temporada de verão, muitos veranistas sentiam vontade de adquirir os produtos em suas cidades e desta forma, os próprios agricultores elaboraram um facebook do Feiras onde eles não só comercializam seus produtos via sedex, como também utilizam a rede social como forma de divulgação da Feira, apresentação dos produtos que irão estar na próxima Feira, bastidores das receitas bem como dicas e orientações de consumo. Com o volume de vendas cada vez mais significativo através do facebook, os agricultores montaram um site onde qualquer pessoa com acesso a internet pode entrar e fazer seu pedido, independentemente de ter facebook.



Após quase 2 anos o facebook do Feiras comemora 2.500 amigos.

Além de ser um espaço de venda e divulgação da Feira e de seus produtos, os Agricultores aproveitaram o facebook para publicar dicas de uma alimentação saudável.



<https://www.facebook.com/feiraagricola.itanhaem>
<http://pricomini.wix.com/feirapopularitanhaem>

Feiras Gourmet

“O livro Feiras Gourmet de Itanhaém nasceu com o propósito de mostrar o outro lado de uma cidade paulista localizada no Li-

toral: a agricultura familiar, que é bastante presente em Itanhaém. É dela que muitos tiram seu sustento. As receitas são únicas e diferentes, como o doce de chuchu e o vinagrete de palmito, ambos feitos com produtos cultivados pelos próprios agricultores da Cidade.

A maioria destas iguarias, bem como frutas, verduras e legumes estão à venda na Feira da Agricultura Familiar, que acontece todos os sábados, das 08 às 16 horas, no estacionamento da Prefeitura de Itanhaém, na Avenida Washington Luiz, 75, Centro. O projeto foi resultado de uma parceria entre a Prefeitura e o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, do Governo Federal (MDS).

A concepção do livro partiu dos próprios agricultores, que desejavam divulgar para a população o que pode ser preparado nas refeições diárias com os produtos comercializados na feira. Uma forma de aproximar mais o grande público de sua produção. O projeto firma a política de Segurança Alimentar Nutricional de Itanhaém, que também conta com o Programa Banco de Alimentos, Programa de Aquisição da Agricultura Familiar (PAA) nas modalidades Compra para Doação Simultânea e Merenda Escolar.”¹



Agricultores e Prefeito autografam livro no lançamento e os convidados degustam as receitas caíçaras deliciosas.



O blog Idéias na mesa da Universidade de Brasília lança concurso com o livro Feiras Gourmet como premiação.

The banner features a green and white color scheme. On the left, it says 'O blog Idéias na mesa da Universidade de Brasília lança concurso com o livro Feiras Gourmet como premiação.' On the right, there is a logo for 'IDEIAS na mesa' with a green leaf icon. Below the logo, it says 'BOLETIM Nº6 27/05/2013'. The main text of the banner reads: 'Mousse de maracujá, torta de banana, vinagrete de palmito pupunha, doce de chuchu, bolinho de mandioca, bolo de limão e suco de mandioca. Essas são apenas algumas das receitas produzidas pelos agricultores de Itanhaém que foram registradas no livro "Feiras Gourmet", oferecido como premiação ao 1º e 2º lugar do Concurso de Fotografias do Ideias na Mesa. As inscrições para o concurso ainda estão abertas! As fotos relacionadas com a temática "Práticas de Educação Alimentar e Nutricional no Brasil" devem ser enviadas até às 23:55 do dia 01/06 para o e-mail ideiasnamesa@unb.br. Confira [aqui](#) o regulamento.' At the bottom right, there is a small icon for 'Lela mais' and a yellow bar with the text 'EXPERIÊNCIAS RECENTES'.

1 Texto retirado do Livro Feiras Gourmet de Itanhaém em anexo.

O I Seminário Metropolitano de Economia Solidária da Baixada Santista, que ocorreu no dia 26/10/2011, foi uma realização da Prefeitura Municipal de Itanhaém, da Coordenadoria de Assistência Técnica Integral e da Coordenadoria do Desenvolvimento do Agronegócio; ambos da Secretaria Estadual de Agricultura e Abastecimento de São Paulo. O Seminário teve como proposta a apresentação das políticas públicas de desenvolvimento da economia solidária, da apresentação das experiências da Baixada Santista e da Exposição e apresentação do projeto Feiras Populares de Itanhaém.

O evento contou com a participação de mais de 300 pessoas, entre técnicos, agricultores, pescadores e indígenas e teve como proposta principal a realização de debates seguidos e a elaboração de um documento com as propostas encaminhadas de cada debate: Rural, Urbano e Indígena.

Palestraram no debate, além dos relatos das experiências, o Senhor Leonardo Pinho – Secretário Parlamentar da Câmara dos Deputados e Assessor dos Projetos Cooperativistas, Associativistas e de Economia Solidária, e a Senhora Simone Amaro – Coordenadora Geral de Agricultura Urbana e PeriUrbana do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate a Fome.

“CARTA DE ITANHAÉM RESULTADOS DO I SEMINÁRIO DE ECONOMIA SOLIDÁRIA DA BAIXADA SANTISTA

Outubro de 2011

“A solidariedade na economia só pode se realizar se ela for organizada igualmente pelos que se associam para produzir, comercializar, consumir ou poupar. A chave dessa proposta é a associação entre iguais em vez do contrato entre desiguais” (Paul Singer)

A economia solidária é uma realidade na Baixada Santista. Grupos de agricultores, pescadores, catadores de materiais recicláveis, artesãs vinculadas à pesca, indígenas e moradores das áreas rurais atuam fundamentados nos princípios da solidariedade, confiança e autogestão, com o objetivo de gerar renda e melhorar a qualidade de vida.

I SEMINÁRIO METROPOLITANO DE ECONOMIA SOLIDÁRIA DA BAIXADA SANTISTA

Convite

PROGRAMAÇÃO 26 de Outubro de 2011
Sófite Esporte Clube de Itanhaém

8h Credenciamento

8h30 Mesa de Abertura
Palestras:
Realidade e perspectivas da economia solidária no Brasil
Leonardo Pinho - Secretário Parlamentar da Câmara dos Deputados e Assessor dos Projetos Cooperativistas, Associativistas e de Economia Solidária.
C. Simões dos Santos - Presidente

10h30 Compra direta como instrumento de apoio à economia solidária
Simone Amaro - Coordenadora Geral de Agricultura Urbana e Periurbana.
Ministério do Desenvolvimento Social e Combate a Fome.

12h Almoço

13h30 Relato de experiências dos grupos que atuam em Economia Solidária na Baixada Santista
Debates:
O papel do Poder Público para consolidar e ampliar os empreendimentos econômicos solidários
Grupo: Rural, Urbano e Indígena

16h30 Exposição dos representantes de cada grupo e definição da equipe de redação do documento
Resultado do encontro para ser encaminhado aos órgãos públicos.

17h Encerramento

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES
Banco de Alimentos
Luiziana Melo
(13) 3421-1802 | E-mail: b.alimentos@hotmail.com

COMO CHEGAR

Departamento de Agricultura
Ode Júpiter
(13) 3421-1457 | E-mail: ode.juqueva@gmail.com

Para se inscrever acesse o site
http://www.itanhaem.sp.gov.br/ficha_cadastro/forum_metropolitano_economia_solidaria.html

REALIZAÇÃO
PREFEITURA MUNICIPAL DE ITANHAÉM

CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO RURAL E SUSTENTÁVEL C/DEBS
COORDENADORIA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA INTEGRAL CATI
COORDENADORIA DE DESENVOLVIMENTO DOS AGRONEGÓCIOS CODEAGRO

APOIO
SECRETARIA DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO DO ESTADO DE SÃO PAULO
AGÊNCIA METROPOLITANA DA BAIXADA SANTISTA - AGRIS
CONSELHO DE DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO METROPOLITANA DA BAIXADA SANTISTA - CONDESB
SOFITE ESPORTE CLUB

Nesse contexto, emergiu a necessidade de haver uma coordenação das ações desses grupos entre si para a promoção de trocas de experiências e para se relacionarem com o poder público, expondo avanços e dificuldades. Dessa forma, o poder público poderia aperfeiçoar a ação de apoio a iniciativas que geram renda e que se situam além do mercado de trabalho convencional.

Assim, no dia 26/10/2011, foi realizado no município de Itanhaém/SP o I Seminário de Economia Solidária da Baixada Santista, que teve a presença de 210 pessoas. O objetivo foi definir estratégias de apoio do poder público à economia solidária, com base na percepção dos integrantes dos grupos que se organizam em empreendimentos econômicos solidários, assim como de técnicos de órgãos governamentais e não governamentais. A realização do referido evento foi da Prefeitura Municipal de Itanhaém, Coordenadoria de Assistência Técnica Integral/Regional São Paulo, Instituto de Cooperativismo e Associativismo/Célula Regional de Apoio Técnico de Santos, com apoio da Câmara Temática de Agropecuária, Pesca e Aquicultura do Conselho de Desenvolvimento da Região Metropolitana da Baixada Santista, órgão que reúne representantes das prefeituras e das secretarias do governo do estado de São Paulo.

A metodologia adotada para a realização do seminário foi integrada por três etapas:

I. Exposição de duas palestras, sendo:

- Realidade e perspectivas da economia solidária no Brasil – Palestrante: Leonardo Pinho – Assessor de projetos de economia solidária da Câmara dos Deputados.
- Compra direta como instrumento de apoio à economia solidária – Simone Amaro – Coordenadora geral da agricultura urbana e periurbana do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome.

II. Apresentação dos empreendimentos econômicos solidários por cada representante dos grupos.

III. Divisão dos participantes em grupos de trabalho para debate.

1. Grupo de Trabalho dos Agricultores, Pescadores e de Mulheres artesãs e produtoras de pães;
2. Grupo de Trabalho dos Catadores de Material Reciclável;
3. Grupo de Trabalho dos Indígenas.

Cada grupo de trabalho teve dois extensionistas como moderadores e respondeu às seguintes questões:

- Qual o estágio atual de desenvolvimento do empreendimento?
- O que o poder público poderia realizar para apoiar os grupos existentes?

Os indígenas aproveitaram a oportunidade para, também, debaterem aspectos

do Projeto de Desenvolvimento Rural Sustentável – Microbacias II, executado pela Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI), órgão da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo.

Entidades, órgãos e grupos presentes

Prefeituras de Itanhaém/SP, Guarujá/SP, Mongaguá/SP, Peruíbe/SP, Santo André/SP, Santos/SP; Conselhos Municipais de Desenvolvimento Rural de Mongaguá, Itanhaém e

Peruíbe; Conselho Regional de Desenvolvimento Rural; Universidade Federal do Estado de São Paulo (UNIFESP), Coordenadoria de Assistência Técnica Integral/Regional São Paulo, Instituto de Cooperativismo e Associativismo/Célula Regional de Apoio Técnico de Santos, Instituto de Pesca, FUNAI, Universidade Católica de Santos (UNISANTOS), Agência Metropolitana da Baixada Santista (AGEM), lideranças indígenas das aldeias de Peruíbe: Itaniguá, Bananal, e Piaçaguera

e Nhamandumirim, de Itanhaém: Rio Branco e de Mongaguá: Itaóca e Aguapeú; indígenas de outras regiões (Aldeia Renascer de Ubatuba e Al-



deia Tekoá Porã de Itaporanga); Associação das Mulheres da Pesca de Peruíbe, Associação de Diferentes Cidadãos de Itanhaém, Associação Núcleo Rural de Peruíbe, Colônia de Pescadores de Mongaguá, Associação de Mulheres Artesãs da Área Rural de Mongaguá, Entidade Ecológica dos Surfistas (ECOSURFI), Associação de Combate aos Poluentes de Santos/SP, Associação dos Produtores Rurais e Moradores dos Bairros do Cajueiro, Jaqueira e Adjacências, Instituto Cultural Ambiental e Educacional, Associação dos Produtores do Bairro das Painelas e Cossoca de Peruíbe, Associação dos Produtores Rurais da Microbacia Hidrográfica do Rio Branco, Cooperativa Pérolas do Guarujá, Cooperativa de Reciclagem da Ilha (COOPERILHA), Sonhos e Sabores – Café Solidário, Núcleo de Estudos e Pesquisas em Saúde Sócio ambiental, Cooperativa de Beneficiamento de Guarujá (COOPERBEN), Comitê de Catadores do Litoral Paulista, ONG Reciclando a Favor da Vida de Itanhaém (RAFAVI), Cooperativa de Resíduos Sólidos e Líquidos Reciclando – Itanhaém, Movimento Nacional de Catadores de Materiais Recicláveis (MNCR) e Cooperativa de Catadores de Materiais Recicláveis de Mongaguá e Região (COOPERMAR).

Resultados dos trabalhos em grupos

1. Grupo de Trabalho dos Agricultores, Pescadores e de Mulheres Artesãs e Produtoras de Pães

Esse grupo foi composto pelo público considerado alvo do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF). Assim, reuniram-se agricultores, pescadores, artesãs e produtoras de pães das áreas rurais, assim como artesãs vinculadas à pesca artesanal. As demandas de cada segmento que integrou esse grupo são apresentadas de forma discriminada, para melhor compreensão.

A. Demandas dos agricultores

Os representantes das entidades de agricultores presentes reconhecem que possuem acesso a políticas e serviços públicos. São eles a assistência técnica e extensão rural prestada por técnicos das prefeituras ou CATI e participação no Programa de Aquisição Direta de Alimentos (PAA), por exemplo. Porém, para que haja o fortalecimento das ações que desenvolvem e, conseqüentemente das atividades econômicas que praticam, há a necessidade do poder público realizar as seguintes ações:

1. Incentivos do Projeto de Desenvolvimento Rural Sustentável – Microbacias II para aquisição de caminhão para transporte da produção vinculada ao PAA, com as mesmas regras estabelecidas para comunidades tradicionais.
2. Melhoria das condições de tráfego das estradas rurais, considerando inclusive a instalação de pontes em áreas de alagamento crônico.
3. Melhorar a capacitação dos produtores para captação de recursos e gestão de projetos.
4. Redução da taxa de licenciamento ambiental cobrada pela CETESB, assim como da quantidade de estudos/documentos exigidos para a prática da aquicultura, para empreendimentos econômicos solidários.
5. Capacitação e financiamento para projetos locais nos temas de agrofloresta, permacultura e agricultura orgânica.
6. Aparelhamento e fortalecimento das associações e grupos informais para melhorar as atividades que realizam.
7. Apoio na comercialização dos produtos da agricultura familiar.
8. Melhoria dos serviços de educação, saúde e segurança nas áreas rurais.

B. Demandas das artesãs e produtoras de pães

As artesãs rurais ou vinculadas à pesca artesanal afirmam que possuem apoio das prefeituras e de órgãos do governo estadual, como a CATI e o Instituto de Cooperativismo e Associativismo, mas apontam uma série de ações necessárias para o fortalecimento dos grupos:

1. Incentivos do Projeto de Desenvolvimento Rural Sustentável – Microbacias II específicos para o fortalecimento de empreendimentos econômicos solidários para a aquisição de veículo e equipamentos, com as mesmas regras estabelecidas para as comunidades tradicionais.

2. Necessidade de se ter pontos de comercialização e uma barraca para venda da produção de pães por parte das mulheres que atuam com panificação na área rural de Peruíbe.
3. Apoio na comercialização dos produtos.
4. Promoção de cursos de capacitação de design e marketing.
5. Apoio à participação em eventos e feiras organizados pelo poder público, em especial quanto a deslocamento e hospedagem.

C. Demandas dos pescadores

Os pescadores afirmam que recentemente conquistaram maior inclusão nas políticas públicas, principalmente do governo federal. Porém, há a necessidade de se ter ações mais efetivas por parte do governo estadual e das prefeituras, para que por meio do apoio aos empreendimentos econômicos solidários dos pescadores artesanais, se crie condições para a sua reprodução social. Os pescadores apresentaram as seguintes reivindicações:

1. Incentivos do Projeto de Desenvolvimento Rural Sustentável – Microbacias II específicos para o fortalecimento de empreendimentos econômicos solidários para a aquisição de veículo e construção de boxes de comercialização de pescado, nos moldes das regras estabelecidas para as comunidades tradicionais.
2. Criação de diretorias de pesca pelas prefeituras, estruturadas de forma adequada para apoiar os pescadores artesanais no processo de superação dos desafios do setor.
3. Ampliação da presença da CATI nos municípios para prestar serviços de extensão pesqueira.
4. Maior agilidade na emissão de documentos por parte do Ministério da Pesca e Aquicultura.

2. Grupo de Trabalho dos Catadores de Materiais Recicláveis

Os grupos de catadores de material reciclável estão sendo apoiados por algumas prefeituras da Baixada Santista, que os auxilia de diferentes formas, como na constituição legal de cooperativas e associações, cessão de espaço para a realização de trabalhos referentes à triagem e enfardamento e empréstimo de caminhões para transporte de materiais. O principal problema enfrentado é a ausência de parcerias entre as prefeituras e as entidades para a prestação de serviços remunerados. A falta de caminhões e capacitação dos catadores também se constituem em problemas comuns aos grupos. As principais demandas apresentadas ao poder público são as seguintes:

1. Criação linhas de financiamento especiais para o setor, com juros mais baixos (semelhante a linhas do PRONAF) para ampliação de área, aquisição de caminhões e equipamentos.
2. Investimentos pelas prefeituras em campanhas de educação ambiental de coleta seletiva em âmbito municipal.

3. Necessidade de ampliar pontos de coleta, “eco-pontos”, pontos de entrega voluntária PEV –, em prédios públicos.
4. Assessoramento técnico para elaboração de projetos que atendam as exigências de editais públicos.
5. Incentivos fiscais para o exercício da atividade cooperada, bem como para a sua constituição.
6. Inclusão dos catadores nos programas sociais dos governos federais, estaduais e municipais.
7. Criação do crédito de reciclagem de forma similar ao crédito de carbono. A compensação ambiental de empresas poluidoras também deveria ser por meio de investimentos nas cooperativas de catadores.
8. Estabelecimento de parcerias entre as prefeituras e as entidades para a prestação de serviços remunerados. Exemplo: contratação dos serviços de coleta seletiva sem a necessidade de processo licitatório. Essa demanda encontra respaldo legal na Política Nacional de Resíduos Sólidos (Lei 12.305/2010).
9. Capacitação dos catadores quanto ao beneficiamento de materiais para atender demandas da indústria da reciclagem.
10. SICONV adequado aos catadores de materiais recicláveis, com redução das exigências burocráticas.
11. Criação de uma Câmara Temática de Economia Solidária no seio do CON-DESB, com cadeiras para catadores.

3. Grupo de Trabalho dos Indígenas

O grupo constituído pelos indígenas debateu o papel do poder público na consolidação e ampliação dos empreendimentos econômicos solidários



indígenas, com foco no Projeto de Desenvolvimento Rural Sustentável – Microbacias II, que é executado pela CATI. Assim, debateu-se também:- A estratégia indígena do Projeto de Desenvolvimento Rural Sustentável – Microbacias II – Acesso ao Mercado; - Termo de Compromisso para participação no referido projeto;- Eleição de um representante titular e um suplente da Baixada Santista para

compor o Colegiado Indígena do Microbacias II.

Antecedentes do Projeto Microbacias II – Povos Indígenas

A Coordenadoria de Assistência Técnica Integral - CATI, órgão vinculado à Secretaria de Agricultura e Abastecimento de São Paulo e a Coordenadoria da Biodiversidade e Recursos Naturais - CBRN, da Secretaria do Meio Ambiente, receberam um empréstimo do Banco Mundial para a execução do Projeto de

Desenvolvimento Rural Sustentável –Microbacias II - Acesso ao Mercado, através do Acordo de Empréstimo nº 7908 - BR. O período de implementação do Projeto é de 5 anos, com data de encerramento prevista para 15/09/2015.

O projeto tem como principal objetivo contribuir com a promoção do desenvolvimento rural sustentável no Estado de São Paulo, ampliando as oportunidades de emprego e renda, a inclusão social, a preservação dos recursos naturais e o bem-estar das comunidades rurais e de pescadores artesanais. De uma forma particular o projeto atende as comunidades indígenas e quilombolas. As principais estratégias para alcançar tal objetivo são:

- Aumentar a produtividade e melhoria da qualidade dos produtos;
- Integrar melhores práticas de manejo do solo e da água e sistemas de produção mais competitivos e sustentáveis;
- Fortalecer a capacidade organizacional e gerencial das organizações de produtores rurais e pescadores artesanais;
- Promover uma participação mais ativa dos agricultores familiares, pescadores artesanais e suas organizações (associações, cooperativas) para se integrem de forma competitiva nas cadeias produtivas, nas regiões onde há uma vantagem comparativa.

O projeto prevê a inclusão das comunidades indígenas e quilombolas através de Salvaguarda Social. O desenvolvimento e a implantação de estratégias de ação para o trabalho com essas comunidades, de forma participativa, representarão um importante salto qualitativo no processo de desenvolvimento rural no estado de São Paulo. Representa também um desafio para a extensão rural paulista, num esforço de universalizar sua atuação e dirigir ações para os setores mais vulneráveis da população rural.

A estratégia de atuação junto às populações indígenas e quilombolas foi estruturada a partir de consultas públicas realizadas em diversas regiões do estado, e buscará maximizar as oportunidades de inclusão e de participação dessas comunidades no Microbacias II – Acesso ao Mercado. Além disso, visa garantir que as intervenções respeitem as diferentes identidades culturais e sociais. A implantação, gestão e monitoramento das atividades serão de responsabilidade do Grupo de Trabalho com Comunidades Tradicionais (GTCT), criado pela portaria CATI nº12, de 11-7-2011 com atenção prioritária às comunidades tradicionais durante todo o período de execução do Projeto. Os colegiados gestores, indígena e quilombola, realizarão o controle social do projeto.

Nas comunidades, as atividades estão sendo desenvolvidas a partir de processos participativos de análise e planejamento e buscarão mitigar as ameaças hoje existentes com relação à reprodução física, econômica, social e cultural dessas populações.

O êxito da estratégia está ligado a dois princípios básicos:

i) A implantação de mecanismos de gestão social do projeto, especialmente a criação de dois Colegiados Gestores – um indígena e outro quilombola – que terão como missão assegurar a qualidade e eficácia das intervenções do projeto. Os Colegiados Gestores terão como função: (a) apoiar a gestão do Projeto de Desenvolvimento Rural Sustentável –Microbacias II - Acesso ao Mercado, (b) representar as comunidades das diferentes regiões beneficiadas, e (c) priorizar os subprojetos a serem subvencionados.

ii) A utilização de métodos de trabalho participativos em todas as etapas do projeto, a saber: (a) diagnóstico da realidade das comunidades, (b) definição de objetivos e metas, (c) execução das atividades planejadas e (d) monitoria e avaliação das intervenções realizadas.

Debates e deliberações do grupo de trabalho:

O principal tema debatido no grupo, por iniciativa dos indígenas, foi o das aldeias que ainda não possuem a portaria declaratória (regularização fundiária). Foram questionados os tipos de benefícios que estas aldeias poderiam acessar junto ao Microbacias II, tendo em vista que na compreensão dos indígenas, tais comunidades estariam fora do projeto.

Foi esclarecido que todas as aldeias, sem exceção, serão beneficiadas de alguma maneira, inclusive estas, que não possuem o referido documento, que serão atendidas com serviços de Assistência Técnica e Extensão Rural, apoio à criação e fortalecimento de associações e participação nos planos anuais de capacitação profissional do Microbacias II. Ficou esclarecido também que as aldeias com Portaria declaratória publicada poderão, adicionalmente, acessar as subvenções financeiras do projeto.

Um terceiro ponto esclarecido foi que as aldeias localizadas em áreas de proteção integral não poderão receber tais subvenções, mas poderão participar dos planos anuais de capacitação desenvolvidos fora dos limites da aldeia.

Ressaltou-se ainda que durante o período de cinco anos do projeto, qualquer aldeia que venha a obter a Portaria Declaratória, com exceção daquelas sobrepostas em áreas de proteção integral, poderá acessar prontamente as subvenções financeiras do projeto.

Também foi debatido o problema dos elevados custos de criação e manutenção das novas associações, sendo que se interrogou a respeito da possibilidade do projeto custeá-los.

A este respeito, foi informado que o projeto não prevê a cobertura destas despesas.

Durante a explanação da estratégia indígena, foi também questionado pelas lideranças presentes se nas comunidades sem portaria declaratória

poderiam ser realizados investimentos em bens móveis. Foi relatado então que este tema havia sido debatido em reunião com as entidades parceiras e que tal reivindicação havia sido registrada em ata, que foi encaminhada para a direção da CATI. Foi também informado aos presentes que está previsto um encontro anual com as entidades parceiras e com as lideranças indígenas e quilombolas, para um relato dos avanços do projeto e a coleta de críticas e sugestões de aprimoramento das estratégias de atuação.

A plenária também destacou a importância da realização de uma reunião com a presidência da FUNAI, para tratar da agilização do processo de regularização fundiária das terras indígenas. Foi lembrado, então, o pronunciamento, na abertura dos trabalhos em grupos, feito pela Cacique Lílian, da Aldeia Piaçaguera, que destacou a importância da conquista de autonomia das aldeias nos aspectos econômicos, fundiários, sociais e culturais.

Dado o avanço das ações do Microbacias II nas comunidades indígenas, a plenária solicitou uma melhor divulgação das decisões, encaminhamentos e etapas do projeto por parte da CATI e FUNAI.

Na fase deliberativa da reunião, as lideranças indígenas da Baixada Santista reuniram-se em separado para deliberarem sobre a confirmação de seu interesse em participar do projeto Microbacias II e elegerem os representantes, (titular e suplente) do Colegiado Indígena. Houve uma adesão unânime em participar do projeto, tendo sido eleitos os seguintes representantes:

- Cacique Lílian Gomes Fernandes Securella – Aldeia Piaçaguera - Peruíbe (titular)
- Danilo Benites – Aldeia Itaóca – Mongaguá (suplente)

Como fechamento dos trabalhos do grupo, já na plenária ampliada do Seminário, a Cacique Lílian fez uma síntese dos debates e deliberações, afirmando que foram feitos todos os esclarecimentos necessários, que todas as aldeias presentes aderiram ao projeto e que os membros do Colegiado gestor foram eleitos.

Considerações finais

O I Seminário de Economia Solidária da Baixada Santista foi um evento que colocou em contato grupos heterogêneos em seus aspectos culturais, assim como em relação aos produtos e serviços que prestam. Porém, a forma como se organizam tem em comum os princípios da economia solidária, da autogestão e da solidariedade. Além disso, os problemas que enfrentam para a sua consolidação podem ser equacionados com o aperfeiçoamento da gestão dos empreendimentos e pelo maior apoio por parte do poder público.

Com fundamentação nos resultados apresentados no presente documento, há condições para que prefeituras, governo estadual e governo federal atuem de forma integrada na execução de projetos que objetivem a geração de

oportunidades para grupos sociais que se organizam com o objetivo de construir uma economia baseada nas relações de solidariedade e confiança.”¹

Comissão organizadora do I Seminário de Economia Solidária da Baixada Santista:

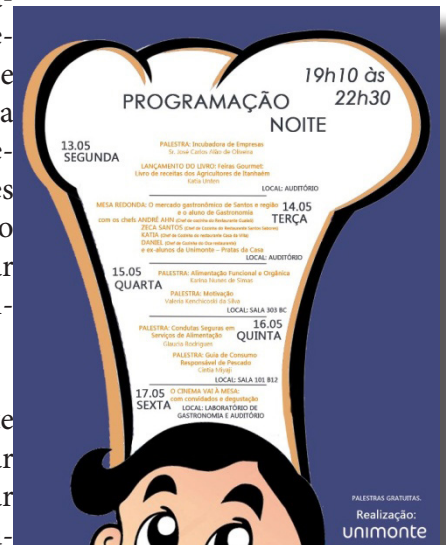
- Newton José Rodrigues da Silva (CATI/ Casa da Agricultura de Santos)
- Odil Coccoza Vasques (Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural de Itanhaém e Conselho Regional de Desenvolvimento Rural)
- Odil Coccoza Vasques Jr. (Prefeitura Municipal de Itanhaém)
- Guilherme Zangerolimo Gonsales (Instituto de Cooperativismo e Associativismo)
- Luciana Melo Costa (Prefeitura Municipal de Itanhaém)
- Fernando Henrique Agostinho dos Santos Barbosa Gonçalves (Prefeitura Municipal de Mongaguá)
- Ricardo Louzada (Prefeitura Municipal de Guarujá)
- Luis Gustavo Valério (CATI/Casa da Agricultura de Peruíbe)
- Sônia Therezinha Juliatto Tinoco (CATI/DEXTRU)
- Abelardo Gonçalves Pinto (CATI/DEXTRU)
- Vinícius Camba de Almeida (Prefeitura Municipal de Itanhaém)
- Claudimir Jorge (CATI/Casa da Agricultura de Santos)
- Lúcio Fagundes (Instituto de Pesca)
- Renato de Freitas Viana Neto (CATI/EDR São Paulo)”

Link com a Carta:

http://www.pesca.sp.gov.br/destaque.php?id_destaque=575

O evento Semana da Hospitalidade do curso de gastronomia da Universidade Monte Serrat ocorreu nos dias 13 a 17/05/2013 no laboratório de gastronomia e no auditório da Universidade. Com objetivo de promover palestras, debates e realizar oficinas sobre gastronomia e experiências da região, os organizadores da Semana, convidaram um grupo de mulheres participante do projeto Feiras Populares para apresentarem suas receitas, que estão no livro Feiras Gourmet, dar dicas e contar suas experiências tanto na agricultura quanto na culinária.

Um momento muito emocionante vivido por nossas agricultores ao conversar com uma platéia de universitários e trocar idéias e experiências apresentando um pouco dos sucessos das receitas do seu Livro.



Seminários



A Agricultora Ana Lúcia, criadora do delicioso Suco de Mandioca, comenta seu processo criativo para as receitas e divide com uma platéia de universitários suas experiências de vida na agricultura e na Feira Popular.

Após se divertirem e se emocionarem com as histórias e as conquistas das Agricultoras de Itanhaém, os universitários da Unimonte puderam degustar algumas das deliciosas receitas do livro Feiras Gourmet.



Realizado no dia 05/09/2013 o debate¹ da Rede Ideias na Mesa propôs uma conversa sobre como podemos considerar e incorporar a dimensão cultural na Educação Alimentar e Nutricional. A alimentação, com suas particularidades regionais/nacionais, é uma das expressões do processo histórico e do intercâmbio cultural entre diferentes povos em uma nação, como o Brasil, por exemplo. Entendendo que o lançamento do Livro Feiras Gourmet, não só contribuía para o crescimento da atividade agrícola do Município e com a Segurança Alimentar e Nutricional, mas também com o resgate cultural da atividade



caçara de Itanhaém, promovendo a cultura local ao destaque no cenário da região, fomos convidados a participar desta excelente conversa.

Durante o debate, a Gestora de SAN Luciana Melo, trocou experiências com os outros debatedores, respondeu perguntas sobre o Feiras e contextualizou os avanços de Itanhaém enquanto Gestão de Segurança Alimentar e Nutricional e Gestão Agrícola.

A Rede Virtual Ideias na Mesa é uma rede criada pelo Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome em parceria com o Observatório de Políticas de Segurança Alimentar e Nutrição – OPSAN da UnB (Universidade de Brasília). Quem ainda não a conhece, convidamos a se cadastrar e usufruir de todos os recursos disponíveis. Basta acessar: www.ideiasnamesa.unb.br

- Convidados: Denise Oliveira (Fiocruz – Brasília/DF)
Renata Menasche (UFPEL – Pelotas/RS)
Luana Oliveira (Prefeitura de Belo Horizonte/MG)
Luciana Mello (Banco de Alimentos de Itanhaém/SP)
- Moderadora: Luiza Torquato (OPSAN/ Ideias na Mesa)

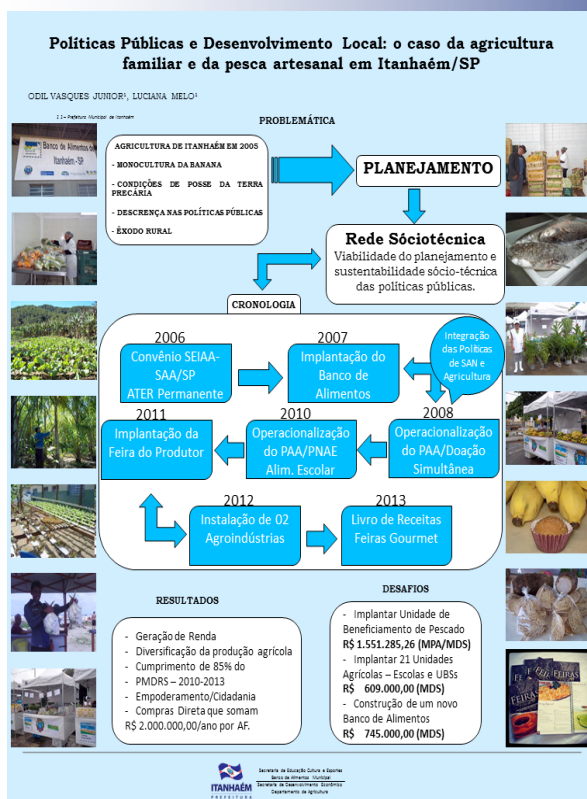
¹ http://www.youtube.com/watch?v=uJP_dXBW29Y

O Seminário realizado pela APAER em Campinas nos dias 18 e 19 de setembro reuniu mais de 200 pessoas, entre profissionais de extensão rural, servidores, agricultores, pescadores e indígenas. Com o objetivo de discutir o estágio atual da extensão rural no estado de São Paulo e construir uma nova política pública de extensão para os próximos anos, a APAER convidou diversos Municípios e órgão do Estado para divulgarem os trabalhos bem sucedidos.



Itanhaém, foi um dos municípios convidados e apresentou um pôster resumindo as ações desenvolvidas no Município, entre elas o Projeto Feiras Populares. Durante o evento foram distribuídos alguns exemplares do livro Feiras Gourmet.

Seminários



Pôster apresentado no Seminário da APAER - Associação Paulista de Extensão Rural - ilustrando a evolução das políticas de SAN e Agricultura em Itanhaém

“Agricultores familiares usam rede social para mostrar produção

Feira popular de Itanhaém, no litoral paulista, ganhou perfil no Facebook. Depois do lançamento da vitrine virtual, visitas aumentaram cerca de 80%.

O perfil Feira Agrícola Itanhaém no Facebook que tem quase 2 mil seguidores, é uma alternativa que os agricultores familiares do município de Itanhaém (SP), no litoral paulista, encontraram para expor os produtos e conquistar uma nova clientela para a feira popular que ocorre aos sábados, no estacionamento da prefeitura municipal.

A ideia foi posta em prática pela produtora rural Patrícia Ricomini, 33 anos. A ferramenta é utilizada para compartilhar fotos dos produtos, informações sobre agricultura familiar e benefícios para a saúde com o consumo de frutas, verduras e hortaliças. Para ela, a colaboração e os comentários dos seguidores são responsáveis pelo sucesso do perfil. “Tem cliente que chega à feira, diz que viu no Facebook e veio conferir pessoalmente.”

Depois do lançamento do perfil no Facebook, as visitas à feira aumentaram cerca de 80%, segundo Patrícia. O perfil dos compradores também mudou: em sua maioria, jovens e até de outras cidades. “Recebi uma encomenda na minha página pessoal de doce de mamão de uma moça lá de São Paulo.”

A gestora municipal de Segurança Alimentar e Nutricional, Luciana Melo, conta que os produtores foram retirados da invisibilidade social e de uma situação financeira ruim e começam a caminhar sozinhos. “Dentro do processo de implantação das Feiras Populares e de outros programas, tínhamos uma estratégia com agricultores, que foi cumprida. Outras conquistas em que eles são protagonistas, como o uso do perfil para atrair mais clientes, nos surpreendem e orgulham”, diz a gestora.

Feira popular – Para a instalação das Feiras Populares no município, o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS) investiu R\$ 218,1 mil e a prefeitura deu contrapartida de R\$ 19,8 mil. Desde 2007, o MDS repassou mais de R\$ 28,3 milhões para a instalação de 222 Feiras Populares em todo o país.

Além de oferecer os produtos em feiras, os agricultores familiares de Itanhaém vendem para o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e para o Programa Nacional de Alimentação Escolar (Pnae).

André Luiz Gomes
Ascom/MDS
(61) 3433-1021
www.mds.gov.br/saladeimprensa¹

“Boas Práticas: Projetos de Segurança Alimentar em Itanhaém
Publicado em 8 de janeiro de 2013

O município de Itanhaém se destaca pelo trabalho de valorização dos produtores locais e da cultura alimentar da região e com isso desenvolveu a agricultura do município, além da garantia de alimentos para famílias em situação de vulnerabilidade.

Bianca Pyl, Comunicação Projeto Litoral Sustentável

O resgate da área rural de Itanhaém, município do litoral paulista, é uma realidade. Os produtores não dependem mais dos atravessadores para comercializar: a produção fica na cidade, abastecendo a população, as escolas, a rede assistencial e as famílias investem na diversidade da produção.

Esse resgate ocorreu como consequência do trabalho realizado pelo Banco de Alimentos, inaugurado em 2007. O BA de Itanhaém tem uma característica peculiar: os equipamentos e os programas de segurança alimentar são da Secretaria de Educação, Cultura e Esporte. Com isso, as ações de distribuição de alimentos, abastecimento, fortalecimento da agricultura de base agroecológica tem um caráter educativo e cultural. O projeto do Banco de Alimentos contempla uma visão de segurança alimentar e nutricional que vai além da dimensão emergencial da assistência alimentar, abarcando os eixos da produção e do abastecimento, da cultura e educação, do consumo e da saúde.

Contando com uma área construída de 700 m², em seu primeiro ano de funcionamento o BA recolheu 91 toneladas e, mais recentemente, em 2011, essa quantidade aumentou para 611 toneladas. Além de receber diariamente doações de mercados e sacolões, o banco adquire alimentos dos produtores rurais e também o pescado dos pescadores artesanais. “Nós acompanhamos de perto o trabalho dos pescadores, por conta das questões sanitárias, assim temos certeza de que tudo está correto e seguindo critérios da Vigilância Sanitária”, conta Luciana Melo, gestora do Banco de Alimentos. O peixe adquirido dos pescadores não vai para a merenda escolar, somente para as entidades assistenciais cadastradas. Os produtos adquiridos via Programa de Aquisição de Alimentos são distribuídos para 49 entidades sociais e também doados às 10 entidades que distribuem “sopões”.

Além de tratar de temas como a compra direta do agricultor familiar em suas diferentes modalidades, como Programa de Aquisição de Alimentos Municipal (PAA), PAA Merenda, dos quais participam cerca de cem produtores, o Banco de Alimentos desenvolve o programa Itanhaém Sem Miséria. A iniciativa prevê uma busca ativa de grupos indígenas de Itanhaém e região, população ribeirinha, pescadores artesanais e quilombolas que estejam em situação de vulnerabilidade para receber os alimentos do BA e também desenvolver ações para promover a agricultura desses grupos.

Na alimentação escolar do município de Itanhaém são servidas, em

média, 24 mil refeições por dia e é permitido repetir à vontade. No cardápio da merenda estão incluídas banana, inhame, couve e pupunha, itens da cultura alimentar regional. A prefeitura realiza a compra da agricultura familiar com 30% da verba que vem do Programa Nacional de Alimentação Escolar – do governo federal, por meio do Banco de Alimentos. Algumas escolas têm hortas, inclusive hidropônica.

Verba federal

O município de Itanhaém se destaca ao utilizar verba federal, do Ministério do Desenvolvimento Social e de Combate a Fome (MDS), para desenvolver os projetos, não onerando o orçamento municipal. “Quando eu entrei na Secretaria de Educação, eu recebi a missão de captar recursos para o município, então eu tinha que ver os editais e pensar os projetos que pudessem trazer recursos para o município implantar projetos”, conta Luciana Melo, gestora do Banco de Alimentos. Luciana tem formação em odontologia, mas não esconde a paixão pela área de segurança alimentar.

O Município de Itanhaém foi o primeiro colocado, em outubro de 2012, entre os Projetos de Agricultura Urbana e Periurbana selecionados para receber recursos do governo federal. O Ministério do Desenvolvimento Social e de Combate a Fome (MDS) está investindo R\$ 11,1 milhões nesse programa, dos quais R\$ 2,6 milhões serão direcionados para Itanhaém.

Valorização dos agricultores

O processo de valorização da área rural de Itanhaém começou há oito anos, no âmbito do Departamento de Agricultura – Seção de Agricultura e Abastecimento, vinculado à Secretaria de Desenvolvimento Econômico. De acordo com Odil Coccoza Vasquez Junior, diretor do departamento, com a demanda por alimentos, os produtores começaram a se organizar e ganhar autoestima. “Começamos um trabalho desde a implementação da coleta de lixo na área rural, regularização fundiária até a criação da Associação dos Produtores Rurais, Pescadores Artesanais, Aquicultores e Indígenas de Itanhaém e Região (AMIBRA) para poder comercializar com nota fiscal, tudo certo”, explica. Com a associação, os produtores podem fazer empréstimos para compras de equipamentos e outros investimentos na produção.

Na avaliação de Vasquez, os agricultores passaram a acreditar no trabalho que realizam e confiar no poder público também. Com isso, a monocultura da banana deu espaço para a produção de diferentes verduras e legumes, além de frutas típicas da região.

O processo de compras diretas para os programas da Prefeitura acabou com o grande entrave do pequeno produtor, que é como comercializar o que produz, e também com a figura do atravessador, que normalmente compra por preços bem abaixo do mercado.

Os agricultores familiares em Itanhaém vendem para o Programa de

Aquisição de Alimentos (PAA) e para o Programa Nacional de Alimentação Escolar (Pnae). Além disso, entregam cerca de sete toneladas de produtos ao Banco de Alimentos.

Os agricultores também vendem seus produtos na Feira Agrícola Itanhaém, montada no pátio do estacionamento da prefeitura nos fins de semana e feriados.

Para a instalação da Feira Popular no município, o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS) investiu R\$ 218,1 mil e a prefeitura deu contrapartida de R\$ 19,8 mil.



A Feira Agrícola Itanhaém, que virou atração turística no município, agrega valor aos produtos. A atração conta até perfil no Facebook para divulgar o que é comercializado na feira. A página conta com mais de dois mil seguidores.

O município mantém a feira popular desde 2010, com produtos da pesca e da agricultura local da região. O programa é sediado na Secretaria de Educação, em parceria com a Secretaria de Desenvolvimento Econômico. Para apoio aos pescadores, estão sendo implantadas estruturas de comercialização conhecidas como praças do pescado.

Outro projeto relacionado ao tema é a produção de um livro de receitas da culinária caiçara, com alimentos típicos cultivados na roça, como palmito, banana e taioba. A intenção é reunir aproximadamente 80 receitas para que esta culinária seja divulgada na Feira do Agricultor, realizada semanalmente no Centro de Itanhaém.

Entre as receitas, é possível encontrar bolo feito com o coquinho da palmeira, vinagrete de palmito, bolo de mandioca, torta de bananas e de palmito com camarão. Todos os pratos já foram fotografados e o livro deve ser lançado na Feira do Agricultor, realizada aos sábados na prefeitura de Itanhaém.

Estas ações trouxeram como consequência o aumento da renda de agricultores familiares e, com isso, uma dinamização de economias locais. Houve um reconhecimento e valorização da produção familiar e dos agricultores pela sociedade e da produção orgânica de alimentos e da cultura alimentar local, de uma maneira geral.¹

“Agricultores de Itanhaém, SP, lançam livro de receitas com culinária rural. Alimentos típicos da zona rural são a base de todas as receitas. Livro reúne cerca de 80 opções culinárias.

Difundir a cultura rural de Itanhaém, no litoral de São Paulo, é o principal objetivo de agricultores da cidade, que trabalham na elaboração de um



livro de receitas com alimentos típicos cultivados na roça, como palmito, banana e taioba. A intenção é reunir aproximadamente 80 receitas para que esta culinária seja divulgada na Feira do Agricultor, realizada semanalmente no Centro de Itanhaém.

Para o diretor do departamento de Agricultura de Itanhaém, Odil Vasques Junior, a zona rural está em processo de revitalização. “Principalmente com a forte atuação da Associação dos Produtores Rurais, Pescadores Artesanais, Aquicultores e Indígenas de Itanhaém e Região (AMIBRA). Isto fez com que a cultura agrícola viesse à tona no formato da culinária caiçara, aliada a criatividade de alguns produtores”, afirma Odil.

Entre as receitas, é possível encontrar bolo feito com o coquinho da palmeira, vinagrete de palmito, bolo de mandioca, torta de bananas e de palmito com camarão. Todos os pratos já foram fotografados e o livro deve ser lançado na Feira do Agricultor, realizada aos sábados na prefeitura de Itanhaém.

Muitas dessas receitas são comercializadas e já agradam o público, a exemplo do vinagrete de palmito, criado pela agricultora Kátia Unten. Ela usa o palmito pupunha, que planta no quintal de casa, cru ou cozido. “Mistura cebola, tomate, sal-sinha, suco de limão, vinagre, até ficar bem azedinho, e azeite. Serve como molho de pastel”, explica a agricultora.



Alguns pratos são feitos a base de taioba, que segundo a agricultora, é uma folha com gosto semelhante ao do espinafre. Tem também o bolo de coquinho da palmeira, Katia explica que a receita surgiu depois de muitas tentativas. “O coquinho é consumido salgado no Norte do País, eu tentei inovar fazendo um bolo com ele”, diz.

Segundo o diretor do departamento de Agricultura, Odil Vasques Junior, as receitas foram selecionadas de acordo com a produção na roça. “Privilegiamos produtos tradicionais, como palmito pupunha, banana, taioba e outros”, afirma. Enquanto o livro não é lançado, é possível degustar algumas dessas delícias na “Feira do Agricultor”, realizada aos sábados, das 8 às 16 horas, no estacionamento do Paço Municipal, localizado na Avenida Washington Luiz, 75, no Centro. O espaço vende frutas, verduras e legumes com ênfase na agricultura orgânica. Também estão disponíveis derivados artesanais como bolos, pães, sucos, além de pescados.”¹



“Feira do Agricultor Familiar é opção para compra de produtos saudáveis. O espaço vende frutas, verduras e legumes, além de bolos, pães, doces e artesanato.

Municípios e turistas que estiverem à procura de alimentos saudáveis e saborosos encontram em Itanhaém um ótimo local para compra destes produtos. É a Feira da Agricultura Familiar, que acontece todos os sábados no estacionamento da Prefeitura, das 8 às 16 horas.

As frutas, verduras e legumes que estão à venda são cultivados por agricultores do Município, incentivando a agricultura familiar da Cidade e melhorando a geração de renda, garantindo o acesso da população a produtos de



melhor qualidade, direto do campo para a mesa do consumidor.

No local também há derivados artesanais como bolos, pães, plantas, pastel, doces, sucos e

artesanatos. O espaço fica na Avenida Washington Luiz, 75, Centro.

Livro de receitas

Devido ao grande incentivo à Feira e à agricultura familiar a Prefeitura elaborou um livro de receitas feitas pelos produtores da Cidade. A ideia tem como objetivo mostrar o outro lado de Itanhaém, de que a Cidade não tem só os 26 km de praias, mas também uma agricultura forte, de onde muitos tiram o sustento de suas famílias.

O livro já está em execução e a previsão de seu lançamento é ainda para este semestre.

Projeto

O projeto Feiras Populares foi elaborado em 2009 e firma a política de Segurança Alimentar Nutricional de Itanhaém, que conta com o Programa Banco de Alimentos, Programa de Aquisição da Agricultura Familiar (PAA) nas modalidades Compra para Doação Simultânea e Merenda Escolar.

O projeto é uma parceria entre a Prefeitura Municipal, por meio da Secretaria de Educação, Cultura e Esportes, Secretaria de Desenvolvimento Econômico e o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, do Governo Federal.”¹

“Feiras Gourmet: Conheça livro que será disponibilizado aos vencedores do Concurso de Fotografias

Postado por Equipe Ideias na Mesa - Terça-feira, 21 de Maio de 2013

Mousse de maracujá, torta de banana, vinagrete de palmito pupunha, doce de chuchu, bolinho de mandioca, bolo de limão e suco de mandioca. Essas são apenas algumas das receitas produzidas pelos agricultores de Itanhaém que foram registradas no livro ‘Feiras Gourmet’, oferecido como premiação ao 1º e 2º lugar do Concurso de Fotografias do Ideias na Mesa.

A obra leva aos pratos a diversidade cultural da região com o resgate da culinária caiçara por meio de produtos cultivados pelos próprios agricultores cidade. As receitas foram criadas a partir de frutas, verduras e legumes vendidos no projeto ‘Feira da Agricultura Familiar’, disponível aos sábados no Paço Municipal de Itanhaém.

A ideia, inédita na Cidade, foi organizada pela Prefeitura, por meio do Banco de Alimentos, Departamento de Agricultura e Comunicação Social, e tem como objetivo mostrar a agricultura local, de onde muitos tiram o sustento de suas famílias.

O livro “Feiras Gourmet” será um dos prêmios oferecidos pela Rede Virtual Ideias na Mesa aos vencedores do 1º Concurso de Fotografias de EAN. Além do exemplar, vencedores receberão publicações do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome e um exemplar impresso do Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional para as Políticas Públicas. Com isso, a Rede cumpre o seu papel de multiplicar informação e conhecimento a respeito de práticas de Educação Alimentar e Nutricional no país.

As inscrições para o concurso ainda estão abertas. As fotos relacionadas com a temática “Práticas de Educação Alimentar e Nutricional no Brasil” devem ser enviadas até às 23:55 do dia 01/06 para o e-mail ideiasnamesa@unb.br.

Confira aqui o regulamento.

Local e data da publicação: Brasília, 21 de maio de 2013.”¹

“A Feira Popular foi importantíssimo para consolidar minha decisão de me manter na atividade agrícola, mesmo depois de me formar em pedagogia. Tivemos ali a oportunidade de crescermos dentro de nossa atividade, expandirmos nossa produção e ganharmos dinheiro.”

Kátia Akemi Sasahara - Agricultora Familiar

“Essa feira me deu vontade de trabalhar na agricultura. Agora me sinto importante quando vejo minhas receitas sendo compradas pelo povo da cidade. Além de manter a casa em ordem, hoje trago dinheiro e ajuda na renda da minha casa. Coloco todo mundo para trabalhar também.”

Ana Lúcia dos Santos - Agricultora Familiar

“Poder vender meu palmito pupunha de forma in natura para o consumidor final com as dicas que eu uso para prepará-lo em casa parece um sonho. Minha mulher se diverte com a feira vendendo os bolinhos preparados com o palmito que plantamos. Hoje toda nossa família está empenhada em nossa atividade, algo que nos dá muito orgulho e satisfação de sermos agricultores e trabalharmos todos os dias para alimentarmos nosso País.”

Maximino Gonçalves de Jesus - Agricultor Familiar

“Me senti viva novamente. Nunca imaginei que pudesse voltar a ter orgulho de mim. Continuar e ter certeza que é possível viver da nossa agricultura me deixa tranquila. Meus bolinhos fazem o maior sucesso na Feira e o segredo são os produtos de altíssima qualidade que produzimos sem nenhum agrotóxico.”

Teruko Tamashiro - Agricultora Familiar

“Para nós que somos assentados e temos uma produção pequena, podermos montar nossa barraca e vender nossos produtos para os moradores próximos de nosso sítio é uma vitória. Hoje conseguimos nos manter e nossa família toda está envolvida no trabalho. Já contruímos uma estufa em parceria com o INCRA e estamos ampliando nossa produção de hortaliças.”

Luiz Henrique da Silva - Agricultor Familiar Assentado

“Este projeto trouxe dignidade ao nosso trabalho. Vendemos nosso peixe com qualidade e sempre fresquinho. Nossos fregueses conhecem nossa qualidade e quem compra uma vez, compra sempre.”

Adriano Amaro da Silva - Pescador Artesanal

“Realizamos um verdadeiro sonho. Comercializar nosso peixe na Praia com água limpa para limparmos o peixe, com esgoto e com a infraestrutura necessária para oferecermos um produto de qualidade. Agora trabalhamos de forma legal, sem precisar se esconder, e com orgulho do peixe que pescamos e vendemos.”

Alex Crepaldi - Pescador Artesanal

“Falar sobre o Projeto “Feiras Populares” da cidade de Itanhaém é uma oportunidade de demonstrar que é possível transformar teoria, ciência e sonho em realidade, em algo concreto, algo sólido e mais que isso, algo que é totalmente possível de ser replicado em outras localidades.

Sou professora da Universidade Federal de Campina Grande, campus Cuité, sou nutricionista de formação e tenho na Segurança Alimentar e Nutricional e na Educação Alimentar e Nutricional as âncoras de minhas pesquisas e projetos. Conheci o projeto Feiras Populares por meio da gestora do Banco de Alimentos de Itanhaém, a Luciana Melo, a odontóloga que tem ensinado à muitos profissionais o que significa Segurança Alimentar e Nutricional. Tive a oportunidade não só de ouvir falar sobre esta experiência, como também de conhecer in loco todo o trabalho desenvolvido e testemunhar os frutos que já são colhidos desse projeto.

Inicialmente, o que chama à atenção para o “Feiras Populares”, é a valorização que o projeto proporcionou à zona rural da cidade de Itanhaém, o resgate dos valores do caçara (aprendi essa nomenclatura em Itanhaém), o investimento realizado para manter esse agricultor no local onde ele sabe desempenhar seu talento e principalmente a concretude de oferecer dignidade à famílias que vivem da terra. Foi realizado um trabalho no sentido de proporcionar ao agricultor a possibilidade de acreditar na sua importância, transformando-o em protagonista da sua própria história. Pessoas que plantavam apenas banana foram incentivadas a ousar e com isso diversificaram não apenas sua monocultura, mas suas vidas.

A estratégia de possibilitar ao agricultor comercializar seu produto diretamente ao consumidor, eliminando assim o atravessador, é uma iniciativa fundamental para fortalecer a agricultura local e constitui uma ação importante para assegurar a segurança alimentar e nutricional das famílias envolvidas. Neste contexto pode-se destacar a importância deste projeto para Itanhaém, pois a promoção da condição de Segurança Alimentar e Nutricional para todos, entendida como a garantia de que por meio de políticas públicas adequadas, o Direito Humano à Alimentação (DHA) esteja efetivamente assegurado, é, antes de tudo, um dever do Estado e da sociedade.

Lembrando que Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) significa “garantia de condições de acesso aos alimentos básicos, seguros e de qualidade, em quantidade suficiente, de modo permanente e sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais”. Este conceito remete à práticas alimentares saudáveis e a existência digna em um contexto de desenvolvimento integral da pessoa humana. O conceito de SAN envolve, portanto, a qualidade dos alimentos, as condições ambientais para a produção, o desenvolvimento sustentável e a qualidade de vida da população. É por esta razão que enfatizo o Projeto Feiras Populares como uma estratégia de Segurança Alimentar e Nutricional.

Além de todos os aspectos mencionados é possível ainda atribuir mais uma qualidade a Feira Popular, trata-se de uma verdadeira atração turística

da cidade, pois agregando valor aos produtos comercializados e oferecendo ao consumidor uma estrutura organizada e propicia para a venda de alimentos, o Paço Municipal se transforma em um lugar de encontros, degustação, compras e de mistura de culturas.

Para finalizar minha fala não posso deixar de mencionar o lançamento do Livro “Feiras Gourmet”, uma iniciativa de valorização e empoderamento do caiçara que merece ser reconhecido em todo país como uma estratégia de Educação Alimentar e Nutricional no momento em que divulga receitas elaboradas pelos agricultores, reconhecendo e valorizando a produção familiar e a cultura alimentar local.

O Projeto Feiras Populares de Itanhaém significa experiência de política de Segurança Alimentar e Nutricional bem sucedida, valorização de cultura alimentar local, empoderamento de agricultores familiares, incremento de renda familiar, mas sobretudo, significa dignidade e mudança de vida. Parabéns a todos que sonharam e fizeram do sonho essa bela realidade.”

Vanile Pessoa - Prof. Ms da Universidade Federal de Campina Grande - PB

“A integração, a articulação e o comprometimento encontrados em Itanhaém servem de exemplos para outras Municipalidades que desenvolvem projetos dessa natureza.”

Simone Amaro - Coordenadora de Agricultura Urbana e Periurbana - MDS

FOTOS



*Barraca de Plantas Ornamentais e Mudas
Maria Odete*

*Barraca de Maracujá,
Verduras, Legumes e
deliciosos Bolinhos da
Dona Teruko
Mário Tamashiro*



*Barraca de Doces,
Pães, Bolos, Compotas
e o famoso Brigadeiro
de Banana
Patricia Ricomini*

FOTOS



*Barraca de Pastel e o
Maravilhoso Vinagre-
te de Pupunha
Kátia Sasahara*

*Barraca de Hortaliças,
Legumes e o Inusitado
Bolinho do Coquinho
da Pupunha
Olga Unten*



*Barraca de Doces,
Pães, Bolos e as
Couves Gigantes
Dona "Zezé"*

FOTOS



*Barraca de Pupunha e
o Bolinho de Pupunha
Campeão de Vendas
da Dona “Veva”
Maximino Gonçalves*

*Barraca de Banana,
Pães e o Cremoso Bolo
de Mandioca da Dona
Maria
“Zé Pretinho”*



*Barraca de Banana e
o Surpreendente Suco
de Mandioca da Ana
Cicero Clemente*



FOTOS



*Barraca de Banana,
Mandioca, Batata
Doce e Milho Verde
José Aparecido*

*Pescadas sempre
fresquinhas. O mais
famoso do Cibratel
Alex Crepaldi*



*A Barraca de Peixe
que é Rota dos turistas
na Praia do Gaiivota.
Adriano Silva*

VÍDEOS

Acompanha este livro um CD com o seguinte conteúdo:

- Programa Rota do Sol da TV Tribuna, afiliada da Rede Globo na Baixada Santista e Vale do Ribeira, sobre a Feira Popular de Itanhaém.
- Matéria no Programa litoral na TV da TV Cultura.
- Slideshow elaborado pela Agricultora Familiar Kátia Unten para apresentação na UNIMONTE.
- Versão digital do livro Feiras Gourmet

Minuta de Lei do Programa Feiras Populares

“Institui o Programa Feiras Populares de

Itanhaém, e dá outras providências.”

MARCO AURÉLIO GOMES DOS SANTOS, Prefeito Municipal de Itanhaém, FAÇO SABER que a Câmara Municipal de Itanhaém aprovou e eu promulgo a seguinte Lei:

Art. 1º - Fica instituído, no âmbito do Município de Itanhaém, o Programa Feiras Populares, objetivando a comercialização direta dos produtos e seus derivados da agricultura familiar, consolidando mais um equipamento público

Art. 2º - O Programa Banco de Alimentos poderá receber doações:

I - de toda espécie de alimentos, industrializados ou não, que por qualquer razão tenham perdido sua condição de comercialização sem, no entanto, terem tido alteradas as propriedades que garantam condições plenas e seguras para o consumo humano e sem nenhuma restrição de caráter sanitário;

II - em dinheiro, que será destinado à aquisição de alimentos e/ou equipamentos para a ampliação da capacidade de atendimento do Programa;

III - de serviços e materiais ligados à coleta, transporte, classificação e embalagem de alimentos.

Parágrafo único - O Programa Banco de Alimentos poderá receber em doação os produtos alimentícios apreendidos pela ação de fiscalização, desde que atendidos os requisitos previstos no inciso I deste artigo.

Art. 3º - Poderão participar do Programa, como doadores, pessoas físicas ou jurídicas, estabelecimentos comerciais, industriais e de prestação de serviços ligados à produção e comercialização de alimentos e refeições e ao transporte, classificação e embalagem de produtos alimentícios, órgãos ou instituições públicas ou privadas, entidades não-governamentais e outros.

Art. 4º - Os alimentos doados ao Programa serão distribuídos gratuitamente a pessoas ou famílias em estado de vulnerabilidade alimentar, diretamente ou por meio de entidades assistenciais sem fins lucrativos, previamente cadastradas junto à coordenação do Programa, na forma a ser definida no regulamento da presente lei.

Art. 5º - O Programa será coordenado e operacionalizado pela Secretaria de Educação, Cultura e Esportes, à qual incumbirá:

I - a indicação dos técnicos que comporão as equipes de coordenação e de operacionalização do Programa;

II - a coleta, seleção, acondicionamento, armazenamento e distribuição dos alimentos doados

III - instituir e manter atualizado o sistema de registro e controle das doações recebidas;

IV - realizar cursos, palestras, seminários e encontros versando sobre temas concernentes à área de segurança alimentar e à difusão de técnicas de redução de desperdício e aproveitamento integral de alimentos;

V - promover a realização de campanhas de esclarecimento e estímulo à doação, redução de desperdício e aproveitamento integral de alimentos;

VI - realizar visitas periódicas às entidades assistenciais beneficiárias do Programa, para verificação de suas instalações, avaliação das condições de atendimento e se os produtos alimentícios distribuídos estão sendo utilizados da maneira e no tempo corretos;

VII - atuar permanentemente como captadora de doações de alimentos;
VIII - assegurar os recursos humanos e materiais necessários à plena consecução dos objetivos do Programa.

Art. 6º - Os equipamentos e materiais permanentes doados ao Programa Banco de Alimentos de Itanhaém serão incorporados ao patrimônio público municipal, ficando vinculada a utilização desses bens exclusivamente às atividades do Programa.

Art. 7º - As despesas com a execução desta lei correrão por conta das dotações orçamentárias próprias.

Art. 8º - Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Prefeitura Municipal de Itanhaém, em 17 de abril de 2008.

MARCO AURÉLIO GOME DOS SANTOS
Prefeito Municipal

Registrada em livro próprio. Processo nº _____
Projeto de Lei de autoria do Executivo.
Departamento Administrativo, em ____ de ____ de ____ .

PETERSON GONZAGA DIAS
Secretário de Administração

Logos



Ministério do
Desenvolvimento Social
e Combate à Fome



Secretaria de
Desenvolvimento Econômico
Departamento de Agricultura

Secretaria de Educação
Cultura e Esporte
Banco de Alimentos

Considerações

Como resultado de um trabalho significativo para o desenvolvimento local e a promoção da agricultura familiar o Projeto Feiras Populares cumpre papel fundamental na construção desta nova agricultura Municipal. Contribuindo de forma efetiva para um desenvolvimento sustentável, para a diversificação agrícola, para o acesso ao alimento saudável e para empoderar os verdadeiros protagonistas de sua história, promovendo a construção participativa das políticas públicas, solidificando as ações, credibilizando os projetos e dignificando os beneficiários nas duas pontas: Produtor e Consumidor.

